

RESOLUÇÃO DEN 001/2017

Cria a insígnia “Mares Limpos”

A Diretoria Executiva Nacional da UEB, no uso das atribuições que lhe confere a Regra 179 do POR –Princípios, Organização e Regras,

RESOLVE:

Art. 1º - Criar a insígnia “Mares Limpos”, conforme descritivo constante do Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º - A Insígnia “Mares Limpos” tem formato circular, tamanho 4 cm x 4 cm, e poderá ser usada pelos membros juvenis que a conquistarem na forma estabelecida no Anexo Único, no vestuário ou uniforme escoteiro, sobre o bolso esquerdo, tendo como posição a mesma linha das Insígnias de Interesse Especial, até o final de 2018.

Art. 3º- Esta resolução passa a vigorar a partir desta data.

Curitiba, 25 de agosto de 2017

Alessandro Garcia Vieira
Presidente

RESOLUÇÃO DEN 001/2017 - ANEXO ÚNICO

INSÍGNIA MARES LIMPOS

“Até 2050, se continuarmos lidando com a natureza da mesma forma que hoje em dia, teremos mais plástico que peixes nos mares. Caso sigamos o mesmo ritmo e as perspectivas ambientais não forem mudadas, vamos olhar para os mares e enxergar plástico.”

“O plástico à deriva é facilmente confundido com uma água viva, componente alimentar de várias espécies marinhas, principalmente as tartarugas, que não digerem esse material. Assim, o plástico ocupa um espaço no estômago das tartarugas, elas têm a sensação de estarem alimentadas e acabam morrendo por inanição. Estamos constantemente jogando inúmeros detritos no mar e isso é extremamente prejudicial. Precisamos ter uma mudança de comportamento e visão de mundo para que possamos realmente construir um planeta saudável.”

(Denise Hamú, representante da ONU Meio Ambiente no Brasil, em entrevista ao Jornal O Globo, de 19.06.2017).

O DESAFIO DA ATUALIDADE

Um relatório da empresa de pesquisas Euromonitor International, referido pelo jornal britânico “Guardian”, revelou que até 2021 o consumo anual de garrafas de plástico pode ultrapassar a marca de meio trilhão de unidades. Segundo o levantamento, atualmente um milhão de garrafas são compradas em todo o mundo a cada minuto e essa quantia crescerá em 20% nos próximos quatro anos.

Somente em 2016, mais de 480 bilhões de garrafas plásticas foram vendidas em todo planeta, comparado a 300 bilhões em 2004. Atualmente, a demanda chega a 20 mil artigos por segundo. Se fossem enfileirados, percorreriam mais da metade do caminho para o Sol.

Segundo o levantamento, serão comercializadas 583,3 bilhões de garrafas em 2021. O aumento expressivo deve-se principalmente à mudança no estilo de vida de populações asiáticas, que passaram a adotar comportamentos mais “ocidentais”. Outro destaque na China é a venda de água engarrafada. O país é responsável por 25% da demanda mundial por este produto.

A maioria das garrafas de plástico usadas para água e refrigerantes é produzida com tereftalato de polietileno, que é altamente reciclável. No entanto, o consumo elevado e a falta de campanhas de sustentabilidade fazem com que a coleta do produto se dê aquém do necessário. No ano passado, menos da metade das garrafas foi coletada e somente 7% dessas foram transformadas em novas garrafas.

Um dos destinos principais dos produtos descartados são os oceanos. Estima-se que entre cinco e oito milhões de toneladas de plástico chegam aos mares a cada ano, onde são ingeridos por aves marinhas, peixes e outros organismos. De acordo com estimativa da Fundação Ellen MacArthur, serão encontrados nas águas mais plásticos (em peso) do que peixes. A etapa seguinte é a sua chegada à cadeia alimentar humana.

Um estudo publicado em 2014 pela Universidade Ghent, na Bélgica, calculou que as pessoas que comem frutos do mar, como mariscos e camarões, ingerem cerca de 11 mil pequenos pedaços de plástico por ano. Os potenciais riscos à dieta também foram destacados no ano passado pela Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos.

Para ambientalistas, o despejo das garrafas de plástico nos oceanos representa um risco ao ser humano comparável às mudanças climáticas. Em entrevista ao “Guardian”, Hugo Tagholm, membro

do grupo de conservação marinha britânico “Surfers Against Sewage” (“Surfistas contra o esgoto”, em tradução livre), a poluição de recursos naturais é “devastadora”.

A ciência mostra que o plástico não pode ingressar na cadeia alimentar — alerta Tagholm — que promove uma campanha de incentivo à reciclagem das garrafas no Reino Unido. Embora a produção de plásticos descartáveis tenha crescido drasticamente nos últimos 20 anos, os sistemas para conter, controlar, reutilizar e reciclar não mantiveram o ritmo. A poluição dobrará neste período e quadruplicará até 2050, então é hora de agir.

(Fonte: Jornal O Globo, de 29.06.2017, p. 25).

DESAFIO “MENOS 1 LIXO/MARES LIMPOS”

Diante desse enorme desafio da atualidade, a ONU lançou a Campanha #Mares Limpos – O Mar não está para plásticos. No vídeo constante do link “<https://nacoesunidas.org/onu-meio-ambiente-convida-brasileiros-a-se-unir-a-campanha-mareslimpos/>”, o Diretor-Executivo da ONU Meio Ambiente, Erik Solheim, convidou os brasileiros a aderirem a esta campanha e de forma simples e objetiva explicou o problema gerado pelo despejo de plásticos nos oceanos.

E, em parceria com os Escoteiros do Brasil, o Programa da Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA está lançando a Insígnia Mares Limpos, que visa incentivar os lobinhos, escoteiros, seniores e pioneiros a reduzirem o consumo de plásticos por meio do “Desafio Menos 1 Lixo/Mares Limpos”.

COMO CONQUISTAR A INSÍGNIA?

Cada membro juvenil avaliará os tipos de plástico descartáveis que costuma utilizar no seu dia-a-dia (canudos, sacolas, copos, garrafas PET, por exemplo) e se comprometerá a reduzir o uso de um tipo durante o período do desafio (30 de setembro a 9 dezembro de 2017 – 10 semanas), tendo que reportar ao Chefe da Seção, a cada reunião de Seção, quantos itens utilizou durante a semana, mantendo um registro do seu controle de consumo.

Os membros juvenis, que atingirem as metas de redução abaixo, receberão a Insígnia no Padrão correspondente à meta alcançada:

- Menos de 1 item utilizado semanalmente (média geral do período de 10 semanas) – Padrão Ouro.
- De 1 a 3 itens utilizados semanalmente (média geral do período de 10 semanas) – Padrão Prata.
- De 4 a 5 itens utilizados semanalmente (média geral do período de 10 semanas) – Padrão Bronze.



Uma vez alcançada a meta ao final do período do desafio, a Diretoria da Unidade Escoteira Local, por proposta do Chefe da Seção, conferirá o direito de usar a Insígnia Mares Limpos no Padrão correspondente à meta alcançada.

Os distintivos serão fornecidos sem custo pelo Escritório Nacional, mas cada Grupo Escoteiro deverá cobrir o custo de correios das respectivas remessas, devendo fazer solicitação e pedir mais instruções por meio do e-mail atividades@escoteiros.org.br. As solicitações devem ser feitas até, no máximo, dia 31 de março de 2018.

O Chefe da Seção tem a flexibilidade de reduzir o período do desafio para 9 ou 8 semanas (mantidas as médias gerais acima), seja para adequar à realidade de toda a Seção (calendário das atividades, por exemplo), seja para adequar à realidade de cada membro (adesão tardia ao desafio, por exemplo), mas, em nenhuma hipótese, o desafio poderá ser inferior a 8 semanas.